



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: ESTUDOS DA COLETÂNEA PPALFA PAULO FREIRE UNEB

**Rebeca Lorena Moitinho Coelho Santos ¹; Ana Caroline dos Santos Brito ²; André
Alves Vieira³; Daniela Lopes Oliveira Dourado ⁴**

¹ Estudante do curso de Pedagogia da UNEB DCHT Campus XVI, Voluntário de Iniciação à Extensão do EDITAL Nº 051/2025 PPALFA FREIRE UNEB, membro do Grupo de Pesquisa Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA (CONPEEJA- UNEB).

Email: rebecalorenamoitinho@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia da UNEB DCHT Campus XVI, Voluntário de Iniciação à Extensão do EDITAL Nº 051/2025 PPALFA FREIRE UNEB, membro do Grupo de Pesquisa Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA (CONPEEJA- UNEB) Email:

britoanacaroline1@gmail.com

³ Estudante do curso de Pedagogia da UNEB DCHT Campus XVI, Voluntário de Iniciação à Extensão do EDITAL Nº 051/2025 PPALFA FREIRE UNEB, membro do Grupo de Pesquisa Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA (CONPEEJA- UNEB)

Email: andrevieira1777@gmail.com .

⁴ Mestra em Educação de Jovens e Adultos (UNEB), Professora Orientadora - UNEB DCHT Campus XVI, membra do grupo de Pesquisa Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA (CONPEEJA- UNEB), Email: ddourado@uneb.br.

EIXO TEMÁTICO 4: EJA E DIREITOS HUMANOS E EJA EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

O presente trabalho apresenta as experiências do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos na Multicampia - PPALFA FREIRE/UNEB, desenvolvidas na Comunidade Terapêutica Gente Livre Maanaim, em Irecê-BA, a partir de agosto de 2025. Nossas práticas tiveram como foco a arte e a identidade como caminhos de letramento e transformação social, no contexto da recuperação psíquica de sujeitos em acolhimento terapêutico. A proposta planejada e desenvolvida pelos extensionistas voluntários vinculados ao projeto Tecendo caminhos de letramento: intervenção em alfabetização com jovens, adultos e idosos em situação de cuidado na comunidade terapêutica gente livre MAANAIN, que, por meio da escuta, do diálogo e da arte, buscamos vivências educativas voltadas à valorização dos saberes locais, como caminha a coletânea do projeto, ao fortalecimento da autoestima e à construção coletiva do conhecimento. Inspiradas nos fundamentos freireanos, às práticas foram mediadas por expressão da escrita, escultura em argila, pintura, articulando o criar artístico e à reflexão sobre o território e a existência. Entretanto, a educação de jovens e adultos, especialmente em contextos de vulnerabilidade, representa um espaço de resistência. No segundo semestre de 2025, iniciamos as práticas junto à Comunidade Terapêutica Gentem Livre Maanaim, localizada no município de Irecê, Bahia. A instituição acolhe sujeitos em processo de recuperação da dependência química. Nesse cenário, o letramento foi inserido como prática que ultrapassa a leitura da palavra e encontrando na arte uma forma de criação expressiva e terapêutica. Nosso trabalho focou na potência da arte como linguagem de



fortalecimento e autoconhecimento, articulando saberes, identidades e histórias de vida. Assim, nossas aulas foram pensadas como um percurso de reconstrução simbólica e afetiva com o território e memória, em que o ato educativo se tornou um ato de escuta, acolhimento e transformação. Deste modo, o objetivo investigativo do projeto: compreender como as práticas de letramento artístico desenvolvidas pelo PPALFA FREIRE/UNEB na Comunidade Terapêutica Gente Livre Maanain contribuíram para o fortalecimento da identidade, da autoestima e dos processos de recuperação psíquica dos sujeitos em acolhimento. E os objetivos para a realização da intervenção: promover experiências educativas que integrem arte, escrita e diálogo, como formas de expressão, escuta e reconstrução simbólica; Valorizar os saberes, as memórias e as identidades dos participantes, reconhecendo-os como produtores de cultura e conhecimento; Estimular o sentimento de pertencimento ao território baiano por meio do estudo e releitura de artistas regionais; Investigar como o letramento artístico pode atuar como ferramenta pedagógica e terapêutica no contexto da EJA e da comunidade terapêutica; Refletir sobre o papel da extensão universitária e da educação popular como práticas de transformação social e humana. A metodologia qualitativa e dialógica, inspirada na pedagogia freiriana e na educação popular, orientada pela pesquisa participante, pois ao modo que o estudante de extensão realiza as atividades, ele também é sujeito da investigação, uma vez que, suas ações e práticas pedagógicas são objetos da pesquisa na formação docente. As atividades de intervenção do projeto ocorreram semanalmente, a partir de setembro de 2025, em dias alternados com a equipe de bolsistas, voluntários e reuniões de planejamentos semanais. O planejamento foi construído de forma coletiva, com base nas observações no processo de trabalhos, dos conteúdos da coletânea PPALFA Paulo Freire UNEB e nas conversas com os acolhidos, de modo a articular os temas geradores e proposta pedagógica. Por conseguinte, foram desenvolvidas escritas criativas, pintura em tela, escultura em argila, palestras com agroécólogos entre outras práticas. Cada encontro tinha como orientação a valorização da identidade e o estímulo à autonomia dos sujeitos. Os registros das produções, as narrativas dos participantes e os momentos de partilha foram utilizados como instrumentos de análise qualitativa, permitindo compreender o impacto afetivo e simbólico das práticas. Contudo, as aulas iniciaram com rodas de conversa e momentos de socialização e acolhimento, nos quais os participantes eram convidados a refletir e contextualizar o letramento crítico sobre assuntos abordados dos temas geradores. Em seguida, propunham-se atividades sempre conectadas a temas como pertencimento, autoconhecimento, território, diferentes saberes, história, geografia entre outros. A coletânea ao propor território, memória, cultura e identidade, torna-se um recurso importante, pois oportuniza o diálogo com os saberes e contextos locais e em tempos de homogeneidade e apagamento cultural, contudo, possibilitar o respeito às histórias e valorizar as vivências é um ato político e pedagógico. Entre as experiências, a argila foi um dos materiais mais significativos na construção da criação, os sujeitos expressaram emoções e memórias; nas pinturas e releituras de artistas locais, percebeu-se o interesse em conhecer a produção estética da região, o que despertou orgulho e identificação cultural, com o desenvolvimento dessas práticas, as narrativas do processo criativo. Segundo Santos (2006), o território é chão simbólico e onde se constroem as identidades, é através dessa memória e oralidade que os sujeitos reafirmam suas existências. A escrita, muitas vezes acompanhada de texto e diálogo, foi a introdução que permitiu que os participantes expressassem suas próprias narrativas, saberes e memórias transformando o ambiente em construção de diversos saberes e conhecimento científico. Entretanto, os resultados obtidos através da observação demonstram que o letramento crítico e artístico pode contribuir significativamente no fortalecimento dos processos de recuperação e



reintegração social. Houve um aumento da autoestima, valorização dos diferentes saberes e do envolvimento dos estudantes nas atividades desenvolvidas, que passaram a expressar com maior liberdade suas expressões e reflexões. A dinâmica das aulas desenvolvidas permitiu perceber que a arte é uma ferramenta de linguagem terapêutica e pedagógica. E a partir de bell hooks (2013), entende-se que o ensinar é também um ato de amor e resistência. Ao acolher o outro em sua totalidade, o educador se torna parte de um processo de cura e reconstrução de subjetividades. Nesse sentido, o PPALFA FREIRE UNEB reafirma que a extensão universitária pode ser um espaço de prática transformadora, em que o saber acadêmico se entrelaça com os saberes da vida, promovendo mudanças reais nas pessoas e nos territórios. Assim, as experiências na Comunidade Terapêutica Gente Livre Maanain evidenciaram que a educação é um ato de esperança e reconstrução. O trabalho realizado demonstra que a arte, quando articulada ao letramento crítico e à escuta sensível, torna-se um poderoso instrumento de transformação social e de fortalecimento psíquico. O trabalho destaca a importância da pedagogia sensível e das práticas transformadoras para formação de sujeitos críticos e enraizados nas suas culturas (FREIRE, 1996). E a experiência vivida nesta extensão demonstrou que práticas transformadoras fundamentadas no respeito das realidades, escuta e valorização possibilita que os sujeitos da educação de jovens e adultos, mesmo em espaço não escolar, acessem suas histórias e compartilhem de forma criativa e assim promovendo identidade e pertencimento. Os encontros não apenas promoveram o letramento e a produção artística, mas possibilitaram aos sujeitos reconhecerem-se como protagonistas de suas histórias, ressignificando suas trajetórias e retomando o desejo de viver com dignidade. Com isso, o projeto reafirma os princípios freirianos da educação transformadora, ou seja, o poder transformador da educação como prática de libertação e transformação social. A coletânea PPALFA Paulo Freire produzida pelo Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos na Multicampia UNEB, oportuniza o diálogo com o território baiano, possibilitando práticas pedagógicas que valorizam os saberes locais, a cultura e as experiências dos sujeitos da EJA. Do ponto de vista da formação docente, a experiência na Comunidade Terapêutica Gente Livre Maanaim se constituiu como um eixo central para nossa compreensão da educação como prática dialógica e transformadora. Ao assumirmos o lugar de pesquisadores-participantes, fomos desafiados a colocar em diálogo os saberes acadêmicos com os saberes experienciais dos educandos. A escuta sensível, o planejamento coletivo a partir dos temas geradores e a mediação do letramento artístico nos exigiu uma postura flexível, criativa e profundamente ética. Essa imersão em um contexto de vulnerabilidade social nos permitiu vivenciar, na prática, o que bell hooks (2013) compreende como a educação como prática da liberdade, que reconhece e valoriza todas as vozes no espaço educativo. Dessa forma, o projeto consolidou-se como um território de aprendizagem recíproca, onde nos reconhecemos, juntamente com os educandos, em um processo contínuo de humanização. Assim, a extensão reafirmou em nós a convicção freireana de que ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1987, p. 23). Portanto, mais do que um campo de aplicação de teorias, esta experiência se mostrou fundamental para forjar nossa identidade como educadoras e educadores comprometidos com uma pedagogia sensível, politizada e radicalmente amorosa.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; educação popular; inclusão social; transformação Social; vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

hooks, bell. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática de liberdade. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. 1. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Ed. USP, 2006.